

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS

Andressa Mariana de Carvalho Bezerra¹

Elisandra Correia Fleury²

Jaqueline Aparecida Gonçalves da Silva³

Karla Karolaine Dias de Araújo⁴

Renata Cristina Leite da Silva⁵

RESUMO

As disfunções sexuais femininas (DSFs) representam um problema de saúde pública reconhecido pela Organização Mundial da Saúde, afetando aproximadamente 67,9% das mulheres mundialmente. Entre as principais condições estão a dispareunia, anorgasmia, vaginismo e distúrbios do desejo e excitação sexual.

A fisioterapia tem demonstrado resultados positivos no tratamento das disfunções sexuais femininas. A pesquisa apresentada trata-se de uma revisão sistemática, realizada por meio da busca de artigos relacionados às disfunções sexuais no sexo feminino e à atuação da fisioterapia, nas bases de dados Pedro, Scielo e revistas científicas.

Durante a análise dos estudos, as técnicas mais citadas foram os exercícios do assoalho pélvico (como os de Kegel), a eletroterapia, o biofeedback e a terapia manual. Entre elas, os exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico se destacaram por serem simples, de baixo custo e com resultados bastante positivos em pouco tempo.

Apesar disso, ainda não existe um protocolo padrão que funcione para todos os casos, visto que cada mulher pode apresentar sintomas diferentes e reagir de forma única ao tratamento. Por esse motivo, a atuação do fisioterapeuta deve ser

individualizada e, sempre que possível, contar com o apoio de uma equipe multidisciplinar. Também é importante destacar que muitos estudos ainda apresentam limitações metodológicas, o que reforça a necessidade de mais pesquisas para tornar as condutas fisioterapêuticas ainda mais eficazes e embasadas.

Portanto, conclui-se que a fisioterapia apresenta resultados positivos no tratamento das disfunções sexuais femininas, oferecendo diversos recursos que auxiliam esse público de forma satisfatória. A atuação fisioterapêutica contribui diretamente para o maior conforto durante a relação sexual e, conseqüentemente, para o aumento do prazer.

Palavras-chave: Assoalho pélvico; Disfunções sexuais femininas; Fisioterapia; Saúde da mulher.

¹Discente do Curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

²Discente do Curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

³Discente do Curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

⁴Discente do Curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

⁵Discente do Curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

⁶Docente do Curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Universo Goiânia. Mestre em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Goiás – UFG.